

PROPOSTA DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Metodologia do Ensino, a nível de Especialização, através de Convênio firmado entre a Universidade Federal do Paraná e a Fundação Educacional do Norte Catarinense.

MAFRA
1992

ORIENTAÇÃO

Prof. José Frederico de Mello

SUMÁRIO

1.0 - RESUMO.....	1
2.0 - INTRODUÇÃO.....	2
2.1 - ENUNCIADO DO PROBLEMA.....	2
2.2 - OBJETIVOS DO TRABALHO.....	2
2.3 - RELEVÂNCIA DA PESQUISA.....	3
3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
3.1 - UNIVERSO TEÓRICO.....	5
3.2 - CONCEITUÁRIO BÁSICO.....	26
4.0 - METODOLOGIA.....	28
4.1 - DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	28
4.2 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS.....	28
5.0 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	29
5.1 - CONCLUSÕES.....	29
5.2 - RECOMENDAÇÕES.....	31
6.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

Uma política para educação de adultos, deve fundamentalmente estar alicerçada em compromissos políticos e, voltada para a transformação da sociedade.

O objetivo desta proposta, é contribuir para o aperfeiçoamento e, um maior desenvolvimento da prática de educação de adultos, aprofundando os fundamentos teóricos da prática; sistematizando a teoria implícita nas ações práticas, identificando alternativas de ação e definindo linhas filosóficas e operacionais para a formação do educador de adultos.

As propostas contidas neste trabalho, produto da análise realizada a partir da própria experiência com educação de adultos, conduzem às seguintes conclusões:

- fica evidenciado que só tem sentido uma educação de adultos, compromissada com os interesses de classe da classe trabalhadora, dominada e explorada;

- que não se constrói uma política de educação de adultos à margem dos movimentos sociais e, sim, a partir deles;

- que a formação do profissional de educação de adultos deve, igualmente se dar a partir do seu envolvimento e compromisso com os movimentos de classe;

- que a educação de adultos não pode ser tratada como coisa fácil, que qualquer um faz, em pouco tempo.

2.0 - INTRODUÇÃO

2.1 - ENUNCIADO DO PROBLEMA

Como formular adequadamente uma proposta educacional para adultos, alicerçada em compromissos políticos e objetivamente voltada para a transformação da sociedade e, tendo como fundamento teórico-metodológico o fato de que estes, estão intimamente ligados à visão do mundo que impregna e permeia uma proposta educacional?

2.2 - OBJETIVOS DO TRABALHO

2.2.1 - Objetivo Geral

CONTRIBUIR para a melhoria e ampliação da prática de educação de adultos.

2.2.2 - Objetivos Específicos

- REDESCOBRIR e aprofundar os fundamentos teóricos da prática.
- ELABORAR e sistematizar a teoria implícita nas ações práticas.
- IDENTIFICAR alternativas de ação.
- DEFINIR linhas filosóficas e operacionais para a for-

mação específica dos profissionais de educação de adultos.

2.3 - RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A educação de adultos é uma prática social. Como tal ela é ao mesmo tempo, ação, teoria e a relação entre teoria e ação no seio da produção histórica de uma determinada experiência educativa. Conseqüentemente, o significado da prática em educação de adultos inclui a ação e também a teoria. Prática, quando nos referimos a uma experiência concreta do ato pedagógico ou do processo educativo, onde se vivencia e se faz educação de adultos. Prática, quando nos referimos à produção ou construção teórica da visão de mundo, da sociedade e da educação, que fundamenta programas e ações existentes e possíveis em educação de adultos.

Já a teoria, embasa, sustenta e orienta este tipo de educação. Entretanto, a prática em educação de adultos, não de esgota na ação, nem na teoria. Essencialmente, a prática em educação de adultos é a produção histórica de uma experiência específica de educação. Neste sentido, ela implica na relação dialética entre a teoria e a ação.

Dentro desta linha de conduta, há que se procurar evitar duas tendências alienadas e alienantes.

A primeira é a da reflexão teórica desligada do que-fazer em educação de adultos, que se perde na observação improdutiva porque não se origina, nem recai sobre a ação. A segunda é a tendência da simples expressão do que-fazer sem explicitação do embasamento teórico da ação, que aliena-se no ato educativo, já que não recria a consistência e os fundamentos da ação.

Dentro disto, é importante observar que a prática tem, simultânea e dialeticamente, duas dimensões, a dimensão da ação e a da teoria. Estas se recriam no confronto entre sí, no interior do processo ou da prática.

Assim, pode-se dizer que a educação de adultos não cabe no interior do discurso, nem se limita à ação. Como prática social própria e importante, ela exige a teoria e a ação, e fundamentalmente, a relação reconstrutiva entre a teoria e a ação. Esta relação, continuamente recriada, constitui o fundamento último da prática de educação de adultos.

Com isto, objetivamente, há a pretensão de subsidiar o debate de pessoas efetivamente envolvidas no que-fazer e no que-pensar em termos de educação de adultos, na busca da consolidação da prática como construção histórica de um processo educativo no interior da afirmação histórica do povo.

3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 - UNIVERSO TEÓRICO

O relato da experiência vivenciada, juntamente com a abordagem direcionada da Psicologia da Aprendizagem, da Sociologia da Educação e da Metodologia do Ensino (fundamentos da educação de adultos), nessa ordem, permitem a construção da fundamentação teórica deste projeto.

Abordagem: Apresentação de experiência

Projeto NEMO - Núcleo 01 - Mafra-SC.

- "Feedback" e Catarse

O projeto NEMO - Núcleo de Ensino Modularizado - é um curso supletivo de 1º grau, implantado, inicialmente em sedes de Unidades de Coordenação Regionais de Educação, para atendimento de adultos da periferia urbana e zona rural, evitando a criação de estruturas caras e sofisticadas. Em Mafra, Santa Catarina, este tipo de atendimento era até então inexistente, sendo viabilizada a sua criação e implantação a partir de janeiro de 1983. Coube à Secretaria Estadual de Educação, buscar soluções para amenizar a grande perda de clientela ao longo da seriação do ensino regular, em especial o hiato existente entre a quarta e a quinta séries do 1º grau. (KLEISCHMIDT, mineo, p. 01).

Tomando como ponto de partida a experiência do Centro de

Ensino Supletivo de Florianópolis, o projeto NEMO, visa a atender a uma vasta clientela, geralmente oriunda das classes mais pobres e das assistidas da região urbana e rural do município.

O objetivo específico do projeto NEMO é oferecer educação supletiva a nível das quatro últimas séries do 1º grau à clientela da periferia urbana e zona rural. Esta clientela deve obedecer aos seguintes requisitos: ter a idade mínima de 16 anos, saber ler e escrever e ter conhecimentos equivalentes às quatro séries iniciais do 1º grau. (id. ibid. p. 01)

- Caracterização do NEMO

Instalado junto a escola de ensino regular, ocupando espaço ocioso. O espaço físico consta de cinco pequenas cabines (sala normal com divisórias), uma sala para biblioteca, estudo e reuniões e uma sala para recepção e administração. (id. ibid. p. 02)

- Equipe Técnica

Consta de um coordenador, cujas funções referem-se à parte administrativa do Projeto; uma secretária tráfego, que cuida da parte burocrática e cinco professores orientadores, sendo: um para matemática, um para língua portuguesa, um para ciências físicas e biológicas, um para geografia e educação moral e cívica e um para história e organização social e política do Brasil. (id. ibid. p. 03)

- Atendimento:

Inicialmente, o candidato recebe orientações acerca do funcionamento do projeto, via entrevista particular com o coordenador e, também via módulo introdutório; em seguida, após demonstrar suficiência nos conhecimentos de 1ª a 4ª série do 1º grau, por meio de teste de sondagem de língua portuguesa e matemática, o cliente efetiva sua matrícula. Num primeiro momen-

to, o cliente se familiariza com métodos e técnicas de estudo à distância, utilizando para tal os módulos de técnicas de estudo. Vencida esta etapa e, preparado o cliente, ele parte para o estudo das disciplinas curriculares. (id. ibid. p. 04)

O cliente tem à sua disposição sempre, um professor orientador na área específica. A principal característica desta etapa, é o ensino individualizado, onde a relação professor-aluno assume o papel de aula particular.

O cliente deverá então, preparar o módulo, estudando e resolvendo os exercícios num caderno à parte; se ele encontrar dificuldades, deverá recorrer ao professor orientador, com o direito de pedir quantas explicações julgar necessário. Após a compreensão do módulo, ele solicita a avaliação, devendo nesta, alcançar um percentual de acertos, na ordem mínima de oitenta por cento. Se não atingir oitenta por cento, recebe nova orientação e/ou atividade de reforço. (id. ibid. p. 05)

O acompanhamento do cliente, se faz dentro dos seguintes parâmetros: ele deverá vencer quatro módulos mensais; ter quatro comparecimentos mensais e obedecer a um prazo de no máximo vinte e quatro meses para concluir o curso.

- A Execução do Projeto

Basicamente, o trabalho vem sendo desenvolvido conforme o previsto, à parte as dificuldades naturais do início. Ao longo do tempo e com a vivência, modificações foram introduzidas, objetivando sempre, um melhor aproveitamento por parte do cliente. (id. ibid. p. 05)

Algumas destas modificações:

. considerar como matriculado efetivamente, o cliente que venceu os módulos introdutórios e de técnicas de estudo,

como forma de conter a evasão;

. pré-teste oral antecedendo a avaliação escrita, visando diminuir a reprovação e manter o cliente confiante e interessado;

. solicitação a clientes com maior dificuldade a comparecerem em horários especiais para atendimento mais adequado;

. realização de encontros de clientes e formaturas, como forma de motivação e socialização;

. envio de cartas e avisos, e ainda, visitas a clientes faltosos;

. leitura de livros (mínimo de um) ao cursar língua portuguesa;

. reunião com clientes logo após a admissão, para entregar, explicar e discutir um comunicado com as normas básicas do NEMO. (id. ibid. p. 06)

Com relação à equipe de professores, o que se tentou fazer, e foi feito, com resultados altamente positivos, foi um estudo aprofundado de cliente adulto, amparado no relacionamento com o próprio e, tendo como resultado um alto grau de conscientização com relação ao fato de que o aprendiz adulto, merece um atendimento muito especial, por ter características próprias, totalmente diferentes do cliente de ensino regular. A partir disto, a avaliação por exemplo, deixou de ser um processo meramente somativo, passando a ser observado também, a capacidade de mudança de comportamento, de transformação do indivíduo, de percepção do mundo que o cerca, de visão crítica do meio em que está inserido. Essa nova maneira de avaliar, tem sido bem recompensada, pois foram conseguidos resultados positivos com a maioria dos clientes.

Um outro ponto que merece ser citado, é o fato de se tentar criar um ambiente acolhedor, flexível e amistoso, usando meios que tornam o trabalho educativo, sempre melhor e mais eficiente, criando um clima tal, que permita ao cliente o desejo de retornar. (id. ibid. p. 07)

* (1) - Abordagem: Psicologia da Aprendizagem

A capacidade de aprender do ser humano começa com seu nascimento e termina ao fim de sua vida. Assim, viver e aprender ocorrem ao mesmo tempo. Isto é, não há um tempo para aprender e um tempo para viver. (CASS, p. 67)

Assim, o adulto também é um aprendiz permanente. Caberá a escola preparar-se adequadamente para receber bem e auxiliar o adulto a desenvolver-se segundo seu ritmo, suas características próprias. (id. ibid. p. 68)

Deve-se levar em consideração a maturidade do cliente adulto, levando em conta as experiências vividas, seus interesses e valores, bem como a carência de hábitos de estudo. Cabe ainda à escola, ter flexibilidade suficiente para atender clientela tão variada, capaz de assisti-la em sua promoção humana e social, integrando e dinamizando sua ação comunitária e social.

- Adulto

Etmologicamente, adulto, origina-se do verbo latino "adolescere" (crescer), e é a forma do particípio passado "adultum". Significa pois: o que terminou de crescer ou de desenvolver-se, o crescido.

Correntemente, é o indivíduo situado entre a adolescência e a velhice, isto é, a pessoa que deixou de crescer.

Juridicamente, adulto, equivale ao alcance da maioridade, segundo a qual o indivíduo vive e atua na sociedade, segundo

sua própria responsabilidade e não sob a tutela de outros.

Psicologicamente, adulto corresponde à "maturidade da personalidade", pessoa responsável, com características pessoais de domínio de si mesmo, seriedade e juízo.

(2)
conceito adulto
 - Critérios para determinar o conceito de adulto (id. ibid. p. 73)

- . Aceitação de responsabilidades: o adulto sabe que é responsável pelos seus atos e deseja sê-lo.

- . Predomínio da razão: sobrepõe a razão sobre os sentimentos em todos os seus atos.

- . Equilíbrio da personalidade: considera a vida com objetividade.

- Critérios de Maturidade da Personalidade (id. ibid. p.74)

- . Extensão de si mesmo. o adulto que é capaz de ver além de seus próprios interesses. Sua qualidade própria é o desinteresse, sacrificando-se a si mesmo em favor dos outros.

Relação afetiva com os demais: existência dos demais, sua sorte ou infelicidade convertem-as em imperativos da própria conduta. Adapta-se, colabora e trabalha em equipe.

- . Segurança emocional e auto-aceitação: quando consegue eliminar de sua conduta as explosões de ira, paixão, sabendo tolerar as frustrações da vida, sem cair em excessos.

- . Percepção realística do mundo: quando percebe os objetos, as pessoas, as situações da vida e a própria conduta sem distorção dos fatos reais.

- Auto-conhecimento com senso de humor: quando manifesta sentimento realístico de seu próprio valor. O humor é essencialmente crítico e elimina todo exagero e ilusão de si mesmo e do mundo.

. Filosofia unificadora de vida: possuir definida consciência dos valores e de sua hierarquia, permitindo orientar-se com segurança em qualquer situação de vida. (id. ibid. p. 75)

(2) b
- O Adulto como Educando

Cada adulto é um "ser em situação" na medida em que, com ou sem a cooperação de outros, busca resolver suas necessidades de modo real e concreto, dando sentido e plenitude a sua existência, sendo um homem educado. O adulto não é um ser distinto e, que deve ser tratado como criança. Ele não é deficitário por ter uma defasagem de conhecimentos, mas porque, as encontra em situação de vida que mesmo querendo não pode resolver seus problemas. (id. ibid. p. 83)

Os motivos que levam o adulto a participar de programas de educação de adultos são, basicamente, a necessidade de realização e recompensa, tais como: ampliação de oportunidades profissionais, enriquecimento pessoal, afirmação além dos horizontes domésticos, motivos sociais.

A educação permanente é um convite feito a cada indivíduo no sentido de iniciar um combate interminável contra preconceitos, idéias pré-concebidas, convenções mortas, estereótipos. Permite também, uma interpretação coerente e positiva de si mesmo, adquirindo plena consciência de sua dignidade pessoal e dos valores. (id. ibid. p. 84)

Um dos aspectos básicos para o entendimento da problemática que gira em torno da educação de adultos, é o reconhecimento do fato de que os adultos realmente aprendem, e aprendem bem.

A aprendizagem do adulto, tanto quanto a da criança e do adolescente, é um processo que, no entanto difere em alguns aspectos, dos quais o principal é o como o adulto aprende. Assim sendo, é necessário que se faça uma abordagem acerca das mudan-

ças fisiológicas que influenciam a aprendizagem do adulto, bem como fatores ligados a sua capacidade de aprender, de vez que ambos se ligam ao aspecto como o adulto aprende. (id. ibid. p. 85)

- As mudanças Fisiológicas

À medida em que avança em idade, o organismo do adulto sofre contínuas mudanças: declínio sensorial, redução das forças, diminuição de reflexos, alteração da cor dos cabelos, redução da energia geral, etc.. (id. ibid. p. 85)

Essas mudanças ocorrem gradualmente e em ritmos diferentes entre os indivíduos. A maioria dos adultos não as conhece, até que uma forte experiência as acentua. As mudanças fisiológicas podem também induzir um adulto a subestimar sua capacidade de aprender ou de realizar tarefas, o que se pode manifestar em mudanças dos interesses e motivações. Para Muitos adultos, o vigor físico é um aspecto altamente valorizado e o conhecimento do declínio pode alterar o conceito que fazem de si mesmos. Provavelmente, as mudanças mais evidentes nos adultos referem-se à acuidade visual e auditiva e à perda da energia geral. (id. ibid. p. 86)

Com relação às duas primeiras, elas costumam ser mudanças das mais evidentes em um adulto, e ambas declinam da mesma maneira. A distinção que se faz, está no fato de que, a perda de visão exerce enorme influência na leitura, exigindo, frequentemente o uso de óculos. Muitos adultos às vezes, não querem admitir a necessidade de usar óculos, e isto transtorna ainda mais a sua segurança em uma situação de aprendizagem. Já o declínio da acuidade auditiva, exerce influência sobre a compreensão. Mesmo que um adulto possa perceber sons, talvez não chegue a compreender seus significados e a compreensão depende da própria percepção da sua capacidade auditiva. (id. ibid. p. 87)

Agora, com relação à perda da energia geral, que aumenta com a idade, influi na capacidade e na vontade do adulto para participar de programas educativos. Muitas vezes, as exigências de energia da vida profissional podem ser tão elevadas que tornem escassa a que resta para as tarefas de estudo.

Aqui, cabe uma colocação oportuna; as pessoas que orientam a aprendizagem dos adultos, devem ser sensíveis a todas as pessoas do seu grupo de aprendizagem, ajudando-as a reconhecer e a compreender os efeitos da idade.

- A Capacidade de Aprender

Sabe-se que qualquer adulto pode aprender quase tudo que quizer, em qualquer idade, como se o estivesse fazendo no momento máximo de sua capacidade de aprender, desde que dedique tempo suficiente para essa tarefa e não espere aprender tão rápido quanto antes. (id.ibid.p.88)

O rendimento do adulto pode ser mais lento em razão de mudanças físicas, falta de motivação, mudança de metas e objetivos, temores, tensões, fracassos repetidos, etc..

Deve-se ressaltar também, que, se se admite que a idade não afeta o rendimento, é preciso considerar que isto varia de pessoa para pessoa. A existência das diferenças individuais é uma realidade que se manifesta nos comportamentos humanos.

O desejo de aprender e o interesse pelo que vai ser aprendido, parecem exercer maior influência sobre a capacidade de aprender do que qualquer outro fator.

É importante considerar ainda, que o adulto tem melhores condições de aprender, se a aprendizagem é conduzida de acordo com seus próprios interesses e desejos. (id.ibid.p.89)

Pode-se verificar, então, que as características gerais

da aprendizagem do adulto são as seguintes: (HADDAD, p. 02)

1. O adulto aprende melhor quando não precisa confiar na memória.

À medida que aumenta a idade, diminui a capacidade de retenção. Os adultos tendem a recordar fatos e acontecimentos mais remotos e a esquecer fatos mais recentes. Observa-se, pois, uma menor habilidade de memória imediata com o avanço da idade. Ainda, relacionando à redução da capacidade de memorizar, está o efeito da idade sobre o ritmo com que os adultos aprendem.

Conclui-se, portanto, que o adulto deve aprender segundo seu ritmo próprio.

2. O adulto consegue aprender através de sua própria atividade, utilizando sua própria experiência de vida.

O adulto traz à situação de aprendizagem, sua própria bagagem individual de experiências. A utilização dessa bagagem facilita a criação de um sentimento de segurança, dignidade e respeito por si mesmo. É importante também o adulto sentir que o que vai aprender lhe vai ser útil e aplicável à vida diária e, quanto mais semelhanças encontrar entre o que está aprendendo e sua própria profissão, mais rapidamente aprenderá.

3. O êxito inicial é muito importante para o adulto.

É fundamental que o adulto encontre respostas certas na primeira tentativa. Isto o estimula a confiar em si mesmo e no progresso que possa realizar a partir dos primeiros êxitos. O adulto tem medo de parecer ridículo ou de se expor a um fracasso. Este tipo de inquietação pode ser causa de baixo rendimento e vir a confirmar os seus receios.

4. O adulto necessita de prática repetida para reforçar seus conhecimentos novos.

Os adultos aprendem fazendo. Observa-se que a retenção de novos conhecimentos é muito mais elevada se o adulto tiver a oportunidade de repetir para praticar ou usar o que aprendeu.

5. O cliente adulto está inserido numa comunidade e dela participa efetivamente.

O conceito que tem de si e o que deseja que a comunidade tenha dele, faz com que receie se expor ao fracasso nos seus empreendimentos e nos seus estudos. Por isso, podemos dizer que o adulto tem compromisso com o êxito. Esta característica demonstra que o adulto tem seu próprio estilo de vida e de organização de seu pensamento, por isso é muito difícil para alguns o reconhecimento do seu erro. Assim sendo, a solução é a prevenção e não a correção. Além disso, e por estar comprometido com o êxito, é importante para ele descobrir imediatamente se sua resposta está correta ou não. Este procedimento tem a vantagem de diminuir a tensão que a situação de aprendizagem lhe causa, servindo também para reforçar o aprendido. Devemos ainda lembrar que os adultos consideram ter atingido o estado de maturidade que é incompatível com a condição subordinada de aluno e muito mais ainda com a condição de aluno que não progride.

Concluindo, faz-se necessário lembrar que, estas características descritas acima, não devem ser consideradas como regra geral, como uma receita pronta, facilmente aplicável. Antes de tudo, devemos considerar o adulto como pessoa humana e portanto única no Universo. Possuidora de sentimentos que variam de um indivíduo para outro, ou ainda, de acordo com as situações. (id.ibid.p.09)

Como educadores, temos, por força da profissão que escolhemos, que considerar a 'humanidade' daqueles a quem queremos ajudar a aprender, compreender suas tensões e angústias.

Como só se aprende em situação de calma e em ambiente amigável, é importante uma atitude positiva para se garantir um clima propício ao desenvolvimento das atividades de ensino durante todo o tempo da relação professor-aprendiz adulto, tendo sempre em mente que o cliente adulto é:

- . cidadão brasileiro de hoje;
- . inserido num contexto com identidade cultural própria;
- . possuidor de objetivos e perspectivas de vida;
- . engajado num processo produtivo;
- . marginalizado do sistema de decisão;
- . sujeito de sua vivência;
- . interessando-se com seus semelhantes e seu mundo; e
- . dotado de vocação de promover a humanização de seu meio.

Abordagem: Sociologia da Educação

2 - Introdução

Num país como o Brasil, que vive um momento histórico inspirado nos desejos do povo de atingir mudanças, na busca de justiça social, na construção de uma sociedade mais justa, mais equânime, mais humana e de superação das desigualdades sociais e econômicas, processo esse, resultante de uma sociedade que procura alcançar os valores essenciais de sobrevivência, de autonomia, de criatividade, de justiça, de equidade, de humanização, há que se exigir a transformação de seus marcos institucionais e o melhoramento quantitativo e qualificativo dos serviços sociais e educacionais no Estado, assim como, uma forte organização da sociedade civil. É dentro deste quadro que a educação em geral e a educação de adultos em particular, deve aprender suas diretrizes básicas para contribuir na instrumentalização efetiva de todos os membros da sociedade, especialmente os grupos sociais desfavorecidos, na compreensão clara das regras de funcionamento da prática social, econômica e política,

e na participação real da decisão de seu próprio destino e de seu povo, o qual implica a procura da democratização do ensino e do saber acumulado. (GOMES, p. 16)

Daí surge a preocupação, objetivamente voltada para a busca de um melhoramento qualitativo dos programas de educação de adultos, a partir da compreensão dos processos da educação de adultos, a partir da prática concreta do educador de adultos no acontecer do ato pedagógico. Também busca-se fomentar a elaboração e sistematização teórica das ações práticas, como subsídios que permitam em redimensionamento das políticas de educação de adultos e definição de algumas linhas mestras na formação dos profissionais especializados para atuar nela.

- A perspectiva da Educação de Adultos

A prática social da educação de adultos, pode tender para a integração ou adequação do indivíduo a uma sociedade. Neste caso, a sociedade é entendida como ordenada, com leis inerentes à sua própria natureza, que são eternas e universais. A educação se assenta num enfoque individualizado. O sucesso ou insucesso é explicado com base nas aptidões e esforços dos indivíduos. Esta visão ignora ou dissimula a realidade. Não existem indivíduos sem estarem em relação. O antropológico se constrói no interior do sócio-político. E o sócio-político se constrói pelas pessoas em relação. São duas dimensões do mesmo processo de construção histórica. Construimo-nos como gente, marcados pelas relações sociais, principalmente de trabalho. O indivíduo é expressão e impulso no processo de transformação do mundo e da sociedade. E é no que-fazer desta transformação que nos transformamos a nós mesmos. (id.,ibid.p.23)

A sociedade é uma realidade conflitada, com leis construídas pela maneira como os homens se relacionam. A sociedade não é uma realidade com natureza própria e leis universais e

eternas. Ela é uma realidade construída, cuja objetividade é criada pela forma como as pessoas se relacionam nas práticas sociais. E isto significa que existe uma sociedade objetiva porque ela é regida por leis de relações, que independem do que pensamos delas. Mas estas leis foram historicamente criadas e estabelecidas. Portanto, a sociedade não é uma realidade objetiva, no sentido de que não possa ser radicalmente diferente ou transformada. Esta transformação vai além de melhoria ou modernização. Ela significa que as leis que de fato, regem as relações sociais e dão a configuração para uma determinada sociedade e para o comportamento das pessoas podem ser mudadas, assim como a estrutura da própria sociedade. (PAIVA, p.47)

Numa sociedade dividida e regida por relações de exploração e dominação, como a nossa, não optamos livremente como indivíduos, para sermos dominadores ou dominados. Esta sociedade, para garantir seu funcionamento e sua organização, precisa de uma minoria dominadora. A educação, conseqüentemente, tende a corroborar e reforçar a desigualdade, mesmo pregando a igualdade e a democratização. O discurso aparentemente igualitário e democrático dissimula sua real função nesta sociedade, que é contribuir para o esfriamento das aspirações da maioria e o esquentamento das aspirações da minoria. Na sua prática, a educação brasileira parece estar esfriando demais as aspirações da maioria, a ponto de necessitarmos de tratamentos educacionais intensivos em educação de adultos para que os marginalizados do ensino regular, tenham condições educacionais necessárias, até mesmo, para cumprirem seu papel subalterno. (id.ibid.p.49)

O pressuposto individualista, acompanhado da visão da sociedade como uma realidade ordenada, leva a práticas educativas que visam 'educar', formar e adaptar os indivíduos, segundo os interesses dos dominantes. O pressuposto sócio-antropológico,

acompanhado da visão da sociedade como uma realidade em conflito e em construção, leva a práticas educativas, que visam à afirmação histórica do povo. (id.ibid.p.49)

A educação de adultos, não está a serviço do capital, nem mesmo a serviço dos interesses individuais das pessoas das camadas populares. O que caracteriza a perspectiva de educação de adultos é a presença dos interesses coletivos destas camadas sociais. E estes interesses indicam na direção da transformação estrutural da sociedade. Isto exige construir novas bases ou condições objetivas para a eliminação das relações de exploração e dominação, instaurando relações de cooperação, justiça e equidade. Em outras palavras, a educação de adultos, tem como critério de ajuizamento a relevância social de sua prática. E esta se mede pelo impacto, pelo sentido e pertinência do que fazemos e do que pensamos para a maioria da população. A base da legitimidade de nossa prática está na efetiva contribuição que ela oferece para a construção de uma sociedade brasileira menos injusta, menos desumana e menos discriminadora. (id.ibid.p.51)

b - Subsídios que devem servir de orientação para uma política de educação de adultos (GUIDARINNI,p.07)

Ao refletir sobre a visão de mundo, sociedade e homem, que deve fundamentar a educação de adultos, há que se considerar as seguintes proposições:

. o homem é o sujeito de sua história, vivendo numa sociedade em conflito, porque dividida em classes dominada e dominante, como consequência do sistema capitalista de produção. A educação de adultos, deve estar envolvida e comprometida com a busca da superação desta divisão, caminhando na direção de uma transformação social, que possibilite a participação igualitária na sociedade;

. na consecussão da transformação social almejada há que

se enfatizar dois itens: a necessidade de ação como classe social e o indivíduo como ponto de partida da ação transformadora. Na primeira ênfase, a educação de adultos é vista como forma de luta na promoção dos interesses de classe. Neste sentido, ela deve fornecer os instrumentos teóricos, que permitam a análise permanente da estrutura e conjuntura social e a tomada de consciência de classe. A segunda ênfase, vê a educação de adultos como processo de conscientização crítica e valorização do homem na sociedade. Neste sentido, ela deve despertar a consciência da situação real do indivíduo na sociedade, instrumentalizando-o para a transformação, ao mesmo tempo que leva em consideração o trabalho como garantia de sobrevivência no contexto atual;

. a educação de adultos não pode ser dissociada. Ela deve estar lado a lado com técnicas, métodos, que permitam o avanço para uma leitura de mundo. A apropriação cultural do código escrito como instrumento de transformação social, por exemplo, deve ser parte da socialização do saber historicamente acumulado, tendo como ponto de partida a realidade concreta do aluno, agente de seu próprio processo de aprendizagem. (id. ibid.p.09)

Num momento histórico, que oportuniza um esforço conjunto a serviço da maioria da população, não há lugar para omissões, indiferenças e reticências. A maioria dos adultos, apesar de todo esforço declarado e feito em contrário, ainda continua marginalizado econômica, política, social e culturalmente. As oportunidades surgidas, na sua maioria, parecem não atender aos interesses coletivos das populações carentes. Por isso, deixam a grande maioria alijada de sua afirmação histórica. Esta maioria, que, de fato, constrói a riqueza com sua força de trabalho, sustenta os privilégios e as vantagens da minoria, incluindo a educação. Construir projetos e práticas educativas a serviço dos interesses e necessidades desta maioria é contribuir para a construção de uma nova sociedade, colaborando com a afirmação histó-

rica do povo sofrido de nossa terra. (id.ibid.p.11)

Para terminar, torna-se importante acentuar que a ligação entre educação e participação, não pode ser reduzida às dimensões concretas de sistemas vigentes, capitalistas, socialistas ou outros quaisquer. A própria noção de cultura sugere a necessária diversidade de modelos e, no fundo, o caráter ilimitado de nossas potencialidades formativas. Participação é autêntica utopia: não se realiza por completo, mas é parte indestrutível de um processo social, que é constante. Toda participação realizada é pouca, frente ao infinito de nossas esperanças formativas. Como o saber, a participação não tem limites, embora não possa ser colocada como variável autônoma ou exclusiva, já que sem produção material, também não haveria o que distribuir. Todavia, a pobreza política pode não ser menor que a sócio-econômica. Ou, por outra, a necessidade de participação política é tão infra-estrutural, quanto a necessidade de participação material.

Talvez fosse possível sugerir a hipótese de que a economia, de modo geral, cresce apesar dos recursos humanos, mas a sociedade não se desenvolve sem educação.

Abordagem: Metodologia de Ensino

É possível apontar algumas considerações que dizem respeito à metodologia de ensino, utilizada na educação de adultos, embasada na experiência vivida. Em geral, a definição metodológica da educação de adultos fica a cargo dos professores orientadores que, noemalmente, não recebem apoio, nem estímulo para usar experiências que venham dar uma contribuição efetiva em termos de metodologia. (KLEINSCHMIDT, p.11)

Desta forma, as aulas apoiam-se nas formas de trabalho já conhecidas: quadro de giz, voz do professor e módulos de ensino,

e o cliente é muito pouco chamado à participação no ensino-aprendizagem. De um modo geral, a participação do cliente, se reduz à realização dos exercícios, dos testes e a respostas a algumas solicitações orais do professor. Todas as atividades são determinadas pelo professor, evidenciando uma resistência em deixar aos alunos uma liberdade de expressão ou uma iniciativa. As energias são desperdiçadas em uma rotina que não solicita, nem desafia para esforços maiores, tanto professores quanto clientes, cujas atividades concentram-se exclusivamente no conteúdo. O fundamento da metodologia - ser selecionada em função das características do cliente, da natureza da unidade de ensino, dos objetivos e dos recursos disponíveis - não é cogitada. Apesar dessa concentração em cima do conteúdo, sabe-se que ela não é suficiente, ocorrendo o mesmo em relação ao conhecimento da clientela. (id.ibid.p.11)

Outro ponto que merece consideração, é o fato de o professor colocar sempre presente a necessidade de considerar a realidade do cliente. Ao escolher, entretanto, a metodologia no momento em que está tão perto do cliente, ele não considera a sua realidade de professor e, muito menos a do cliente. Ignora que ambos, estão começando uma jornada de trabalho com uma bagagem de algumas horas de trabalho anterior e, portanto, com sono e cansaço. Considerando isto, deveria partir para uma metodologia mais ativa e sobretudo participativa, o que não ocorre. Há a ausência da participação, da discussão, do lúdico, da síntese, do raciocínio e, sobretudo do diálogo. (id.ibid.p.12)

Ainda assim, é importante acentuar que a educação de adultos leva uma vantagem: pode ser sempre a educação mais criativa, porque menos comprimida pelos limites legais e institucionais. Isto explica, pelo menos em parte, o interesse pelos meios modernos de comunicação. Pode-se colaborar na formação de pes-

soas e comunidades através da televisão, que os atinge onde quer que estejam e as podem motivar de modo muito mais efetivo que o ambiente estereotipado da sala de aula.

O material didático pode também enriquecer-se sobremaneira, sobre a ampla gama de possibilidades abertas pelas modernas tecnologias.

Para finalizar e, a bem da verdade, convém deixar registrado, que, educação de adultos, a nível de estado, é ainda supletivo. Irmã pobre das Secretaria de Educação, filha relegada de Ministérios e de programas extensionistas; sua persistência se deve em última instância, ao fato sarcástico de que ninguém pode concorrer com ela em clientela potencial. É pelo menos o maior esmoler. Quando abre a boca, é quase um Estado que grita. Embora tal clamor se perca em seguida, deixa o rastro de um vazio preocupante. Muito se perde aí: não somente a questão específica de reprodução de chances, mas sobretudo, a oportunidade de inovar. Porque a educação que não inova, apenas domestica.
(id.ibid.p.15)

- Alternativas de Ação

A educação de adultos responde às necessidades educacionais das camadas populares, alijadas de seu direito ao acesso e permanência escolar na idade própria. Contribui para o desenvolvimento e transformação da sociedade, embora não se constitua a educação, em favor determinante de transformação da sociedade, mas desempenha, no entanto, papel significativo nesse processo, enquanto estimuladora da participação popular e sistematizadora de experiências de renovação. (FUNDAÇÃO EDUCAR-I Encontro de Educação de adultos, mimeo, p.05)

Cabe ao Estado, em todas as suas instâncias, a responsabilidade de assegurá-la, sem prescindir de apoio da sociedade civil.

A escola deve conjugar a instrumentalização básica para a compreensão e interpretação da realidade social com as necessidades do trabalho, e sistematizar o saber universal e o saber popular. Assim, ela será única, no sentido de garantir, no mínimo, educação básica completa, e será plural no conteúdo curricular e no fazer pedagógico, para efetivamente atender às características do adulto e respeitar as culturas locais. (id.ibid.p.07)

Assim sendo, cabe ao Estado:

- . A garantia de educação básica para adultos das camadas populares que não tiveram escolarização nesse nível;

- . A inserção orgânica da educação de adultos no sistema de ensino do país;

- . A alocação de dotação orçamentária para o desenvolvimento dos serviços educacionais para adultos no conjunto do sistema nacional de ensino;

- . A construção da identidade própria da educação de adultos, expressa em propostas educativas compatíveis com os interesses históricos das camadas populares;

- . A garantia de habilitação e profissionalização dos educadores de adultos;

- . O exercício da gestão democrática na educação de adultos. (id.ibid.p.09)

Já ao educador de adultos, ciente de que, para que se torne possível a construção crítica e coletiva do saber, partindo das relações de trabalho e das experiências pessoais, que, confrontadas com o saber historicamente acumulado, leva a criação de um novo saber, 'saber concreto', onde o próprio educador, entendido como intelectual organicamente articulado e comprometido com o projeto das classes populares, compete nesta práxis, propiciar a sistematização do conhecimento produzido na práxis social, deve saber que para tanto é necessário;

- . partir da descoberta do indivíduo, chegando à participação social e crítica, inter-relacionando a atividade, e psicomotricidade, o material concreto e a realidade social;

- . auxiliar na transformação do comportamento e das ações do educando adulto, desenvolvendo seu senso crítico;

- . utilizar métodos e técnicas que fortaleçam a personalidade do homem enquanto ser social, historicamente situado;

- . utilizar uma metodologia de ensino que oportunize encontros, para o desenvolvimento dos aspectos sociais e grupais, bem como incentivar a criação de conselhos e associações, permitindo a participação dos mesmos nas diferentes etapas do processo (planejamento, execução e avaliação);

- . revitalizar constantemente o processo de transmissão e assimilação;

- . assumir um compromisso efetivo, com uma proposta política-educacional que vá ao encontro aos anseios da maioria da população e que esteja vinculada com os interesses das camadas populares;

- . elaborar um currículo integrado de educação de adultos que leve em conta seus vários níveis;

- . diagnosticar necessidades e interesses da população adulta, privilegiando a problemática da educação básica, possibilitando um processo contínuo de discussão, análise e reflexão acerca dos mesmos. (id.ibid.p.11)

Importante observar também, que para o exercício da função de educador de adultos, são necessários alguns requisitos, considerados fundamentais, tais como:

- . conhecer noções gerais da psicologia do adulto, para que possa bem conduzir o processo de aprendizagem;

- . ser, o educador, da mesma comunidade, com interesses comuns ao grupo social dos educandos;

- . ter o compromisso com a causa, vinculando-se social, psicológica e afetivamente;
- . ter capacidade e disposição para a reflexão crítica constante do processo;
- . ter experiência em trabalhos comunitários ou de educação de adultos;
- . ser capaz de compreender a dimensão da separação cultural que existe entre a sua assim chamada, classe média, e a de seus alunos, ajudando-os a compreender e enfrentar os valores da sociedade da qual terão que participar;
- . ter consciência das oportunidades que se lhe apresentam para ajudar os alunos a obterem êxito em seus esforços em direção à maturidade. (id.ibid.p.13)

Finalizando, pode-se dizer que os adultos tem que ser adequadamente motivados dentro do contexto de suas vidas e profissões, já que em geral não são nem menos capazes, nem menos dispostos a aprender do que os jovens. Entretanto, sua inteligência, capacidade e disposição para a aprendizagem tem uma estrutura diferente. Os adultos têm com frequência, pontos de referência e de interesses diversos, ligados mais à vida prática e às situações individuais e, por isso, a educação permanentemente aberta, tem que oferecer possibilidades apropriadas para o início e a oportunidade da sua vida discente. O educador de adultos, tem que ter plena consciência disto.

3.2 - CONCEITUÁRIO BÁSICO

ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE ADULTOS:

Instrumento de apropriação dos grupos populares em sua luta pelo melhoramento das condições de vida, bem como, na participação crítica, no desenvolvimento científico e tecnológico, e nos processos econômicos sociais, culturais e políticos que se processem dentro da sociedade.

ESCOLARIZAÇÃO POPULAR

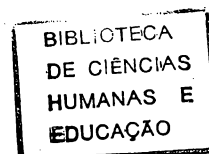
A escola entendida enquanto espaço social, construída de acordo com os interesses dos grupos sociais nela envolvidos, sob determinadas condições históricas.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A que deverá fornecer ferramentas para o entendimento do desenvolvimento e da aprendizagem de forma articulada com a realidade sócio-histórica concreta.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Aquela à qual cabe o papel de favorecer a compreensão da função social que tem a educação e repensá-la, de modo que sejamos capazes como membros da comunidade, de peopor uma educação/escola voltada para nossa realidade histórica.



4.0 - METODOLOGIA

4.1 - DELINEAMENTO DA PESQUISA

Pesquisa do tipo levantamento bibliográfico, do gênero teórico.

Para efetivação da pesquisa, foram consultados livros, material mimeografado, revistas, abordando conteúdos sobre educação de adultos.

4.2 - MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

a) Levantamento junto a bibliotecas, de material, tais como: livros, apostilas, revistas, artigos e jornais, com abordagem direcionadas ao problema definido.

b) Levantamento junto a arquivo próprio, de documentos obtidos em cursos de Alfabetização e Educação de Adultos, realizados em cidades catarinenses (Florianópolis, Blumenau e Lages).

c) Leitura preliminar dos documentos selecionados.

d) Leitura aprofundada, com seleção específica dos documentos mais relevantes para a elaboração da pesquisa.

e) Análise e conclusão acerca dos dados obtidos.

f) Reunião, montagem e sistematização dos dados coletados.

5.0 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 - CONCLUSÕES

- Todo cliente adulto, tem um grande número de 'experiências vividas' e, que devem ser consideradas e aproveitadas sempre que se deseje que ele adquira um novo conhecimento.

Dentro dessa característica, deve-se considerar que o adulto integra sua experiência anterior em cada situação da aprendizagem, nova em sua vida. Isto é importante por saciar um sentimento de segurança, pela valorização de sua vivência, por considerar sua dignidade e auto-respeito. As experiências e vivências dizem respeito tanto a sua situação como integrante de uma comunidade, como à sua vida profissional. Tratar o cliente adulto como adulto capaz e validando a sua vivência, é básico para que ele se sinta feliz e motivado para seu curso.

- Todo cliente adulto aprende melhor quando executa a sua própria atividade e o novo conhecimento lhe pareça útil para a sua vida atual.

De um modo geral, os adultos reagem negativamente quando a situação de aprendizagem lhes parece falsa ou irreal. Como vivem um mundo que a cada momento exige decisões, avaliações da realidade e ação, é importante que os conteúdos e habilidades novas sejam úteis e de aplicação imediata, seja na vida diária e/ou profissional.

Seu rendimento em termos de aprendizagem, aumenta na medida em que se envolve ativamente no processo. O aprender a fazer-fazendo, permite ao adulto avaliar a utilidade e a aplicação, como também favorece a retenção do novo conhecimento. Além disto, necessita repetir a prática várias vezes para reforçar os conhecimentos novos. Logo, aprende melhor quanto mais oportunidade tiver de repetir para praticar ou usar o que aprendeu.

- O adulto tem desenvolvida a capacidade de raciocínio, sendo portanto, mais afetiva a aprendizagem que não se baseie unicamente na memória.

O aumento da idade determina a perda de capacidade de retenção de novas informações. Há uma tendência geral de evocar os fatos mais antigos e de esquecer os mais recentes. A perda da capacidade de retenção é variável de adulto para adulto. Ligada intimamente à capacidade de memorizar, está o efeito da idade sobre o ritmo de aprender e trabalhar do adulto. Quanto mais idade tiver uma pessoa, mais informações necessita para executar uma tarefa. Além disso, o adulto tende a sacrificar o tempo em função da perfeição do trabalho a se realizar. Considerando todos esses dados, o adulto sofre de muita ansiedade e tensão se lhe impuserem prazos muito curtos ou fora de sua capacidade, para realizar uma tarefa.

Assim sendo, é mais produtivo respeitar o ritmo de cada um na aprendizagem, evitando situações de competição em termos de prazos.

- O cliente adulto está inserido numa comunidade e dela participa efetivamente.

O conceito que tem de si e o que deseja que a comunidade tenha dele, faz com que receie se expor ao fracasso nos seus em-

preendimentos e nos seus estudos. Por isso, pode-se dizer que o adulto tem compromisso com o êxito. Esta característica demonstra que o adulto tem seu próprio estilo de vida e de organização de seu pensamento. Por isso é muito difícil para alguns o reconhecimento do seu erro.

Importante lembrar que o adulto considera ter atingido o estado de maturidade que, é incompatível com a condição subordinada de aluno e, muito mais ainda, com a condição de aluno que não progride.

Há de se colocar ainda, que, ao longo do tempo e das experiências, a concepção de educação de adultos tem se enriquecido, integrando hoje um feixe de variáveis complexas, muitas das quais historicamente, não foram consideradas ou, negligenciadas e mistificadas, em detrimento da correção técnica do processo educativo e de sua autenticidade cultural. O que se está tentando agora, é justamente o contrário.

5.2 - RECOMENDAÇÕES

Que o educador de adultos:

- dê oportunidade ao cliente adulto, de colocar o que ele pensa sobre a validade do processo de educação, criando uma consciência crítica e criativa, transformando sua realidade como uma perspectiva de homem e a sociedade global (com direitos, deveres e que ele seja também, parte ativa desta sociedade), tendo novos conhecimentos da realidade;

- instrumentalize o educando adulto de maneira que ele possa ser sujeito ativo na construção e reconstrução social, do conhecimento pela realidade concreta na qual ele está inserido;

- recupere a integridade do homem, dentro da compreensão de sua natureza e do sentido da vida humana;

- oportunize a construção de um projeto de vida, tanto individual quanto coletiva;

- busque a instrumentalização do cidadão, para ser sujeito e não objeto;

- melhore a expansão qualitativa e quantitativa da educação de adultos

Que as instituições:

- assumam o compromisso político com as camadas populares;

- assegurem espaço para a educação de adultos, independente de mudanças administrativas;

- se conscientizem da real importância da escolarização para a transformação da sociedade;

- façam levantamentos acerca da clientela, suas necessidades, seus interesses.

E que todos tenham em mente que, não há solução para o sistema educacional como um todo, que não passe por significativo desenvolvimento cultural do segmento adulto da população. E desenvolvimento, é um conceito essencialmente ético, quando humano.

6.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 01 - CANDAU, V.M. A didática em questão. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
- 02 - CASS, A. Educacion básica para adultos. Buenos Aires: Editorial Troquell, 1974.
- 03 - FUNDAÇÃO EDUCAR/SEES/SEE/UNDESC. I Encontro catarinense de educação de adultos. Florianópolis: 1987, mimeografado.
- 04 - GOMES, C. A educação em perspectiva sociológica. São Paulo: EPU, 1985.
- 05 - GUIDARINNI, C.L. de & PEREIRA, M.R. Núcleo de ensino modularizado. Florianópolis: SEE/UNDE/SUESU, 1981.
- 06 - HADDAD, S. Ensino supletivo: estado atual da arte. Brasília: REDUC, 1987.
- 07 - HADDAD, S. Ensino supletivo. São Paulo, 1985, mimeografado.
- 08 - HUIDOBRO, J.E.C. Educação de adultos: necessidades e políticas. IN: Reflexões teóricas e metodológicas sobre a educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: MEC, 1986.
- 09 - JAGUARIBE, Hélio. et alii. Brasil 2000: para um novo pacto social. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- 10 - KLEINSCHMIDT, Edino. Projeto NEMO: apresentação de experiência. Florianópolis, 1987, mimeografado.

- 11 - LUZ, AA. da et alii. Manual de metodologia científica.
Curitiba, S.E., 1987.
- 12 - MEKSENAS, O. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer.
São Paulo: Loyola, 1988.
- 13 - PAIVA, Vanilde. Educação popular e educação de adultos.
São Paulo: Loyola, 1973.
- 14 - PAVIANI, J. Problemas de Filosofia da Educação. Petrópolis:
Vozes, 1988.
- 15 - RONCA, A.C.C. & ESCOBAR, U.F. Técnicas pedagógicas.
Petrópolis: Vozes, 1988.
- 16 - SALDANHA, Nelson. Humanismo e história: problemas de
teoria de cultura. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1983.
- 17 - SIMÕES, J.O. O pensamento vivo de Freud.
São Paulo: Martin Claret Editores, 1986.
- 18 - TORRES, Z. Ação social dos grupos.
Petrópolis: Vozes, 1983.
- 19 - ZÓBOLI, O. Práticas de ensino: Subsídios para a atividade
docente. São Paulo: Ática, 1990.